

O ACONTECER SIMBÓLICO ENQUANTO HIEROFANIA E A FORMAÇÃO DE UMA PAISAGEM CULTURAL NO SANTUÁRIO MÃE DAS DORES EM ARACOIABA-CE

The symbolic event while hierophany and the formation of a cultural landscape in the Sanctuary Mãe das Dores in Aracoiaba-CE

Átila Firmino Dantas¹

RESUMO

Compreender as atividades da religião, na formação de uma paisagem cultural, são as intencionalidades desse trabalho. Estabelecemos como recorte, o Santuário Mãe das Dores em Aracoiaba-CE, que na dimensão espaço-temporal, é caracterizado por um fenômeno da religiosidade popular. Buscamos compreender como os devotos atribuem significados à Mãe das Dores, e que diante deste ato hierofânico, se dirigem ao santuário, corroborando para a formação de uma paisagem simbólica. Para a compreensão do fenômeno, adotamos uma abordagem qualitativa, destacando o levantamento bibliográfico, entrevistas, diálogos com fieis e visitas ao campo. O trabalho tem como esteio teórico-metodológico, os estudos desenvolvidos por Berque (1998), Costa (2011), Trías (2000) e Eliade (1992), que realizam uma interpretação de um espaço sagrado como algo que envolve a compreensão dos símbolos e marcas na paisagem. Verificou-se que o acontecimento simbólico, formou-se ao longo do tempo uma paisagem cultural, alicerçada na relação do homem religioso com o espaço.

Palavras-chave: Hierofania. Paisagem Cultural. Santuário.

ABSTRACT

Understanding the activities of religion, in the formation of a cultural landscape, are the intentions of this work. We established as a cutout, the Mãe das Dores Sanctuary in Aracoiaba-CE, which in the space-time dimension, characterized by a phenomenon typical of popular religiosity. We seek to understand how the devotees attribute meanings to the Mother of Sorrows, and that in view of this hierophanic act, they go to the sanctuary, corroborating the formation of a symbolic landscape. To understand the phenomenon, we adopted a qualitative approach, highlighting the bibliographic survey, interviews, dialogues with the faithful and visits to the field. The work has as theoretical and methodological support, the studies developed by Berque (1998), Costa (2011), Trías (2000) and Eliade (1992), which perform an interpretation of a sacred space as something that involves the understanding of symbols and marks in the landscape. It was found that the symbolic event formed a cultural landscape over time, based on the relationship of religious man with space.

Keywords: Landscape. Cultural Landscape. Shrines.

¹ Doutorando do Programa de Pós Graduação da Universidade Estadual do Ceará – PROPGEU/UECE. atila.dantas@aluno.uece.br.

✉ Universidade Estadual do Ceará – UECE. Avenida Dr. Silas Munguba, 1700, Campus do Itaperi Fortaleza, CE. 60714-903

INTRODUÇÃO

A análise do espaço geográfico, não se trata de uma simples tarefa, tendo em vista as rápidas transformações associadas às diversas atividades humanas, no qual não se pode entender apenas na sua forma material, mas também adentrar no universo das representações e significados. Deste modo, e no amplo leque das possibilidades de compreensão espacial, a religião vem impondo uma série de reflexões que passaram a ser de interesse dos geógrafos.

Assim, a religião passa ser compreendida na leitura geográfica, a partir da apropriação de determinados segmentos de espaços. As reflexões podem ser abordadas pela ideia de cultura, pois, a mesma possui uma dimensão espacial e temporal. A exposição da fé no tempo e no espaço em que ela ocorre é de fundamental importância para dimensionar uma geografia que compreenda a dinâmica do sagrado. O impacto da religião na paisagem não está limitado somente às características visíveis, como nos locais de culto, “apesar destes apresentarem mais claramente formas e funções religiosas, mas se estendem também às experiências da fé” (ROSEND AHL, 2010, p. 26).

A partir desse entendimento, o presente trabalho, tem como objeto de estudo o Santuário Mãe das Dores em Aracoiaba-CE². A formação desse espaço sagrado está relacionado a uma manifestação hierofânica resultante da aparição da imagem de Nossa Senhora Mãe das Dores no ano de 1886. Distante a dois quilômetros da sede do município de Aracoiaba, o distrito que sedia o santuário está inserido em uma área de clima tropical semiárido e vegetação de caatinga. A base econômica do município está assentada na agricultura familiar,

² Para elaboração desse artigo foram fundamentais as bases teóricas-metodológicas da pesquisa de dissertação intitulada de “Paisagem cultural e simbolismo: o Santuário Mãe das Dores no distrito de Arraial Santa Isabel em Aracoiaba-Ce”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Geografia na Universidade Estadual do Ceará.

eivada de características rurais, revelando uma tipicidade das demais localidades do sertão cearense.

Esse ambiente de semiaridez, a qual está inserido o santuário, muito se relaciona com a busca do sagrado para sanar as dificuldades mundanas, curas do corpo e da alma, como também agradecimentos de pedidos alcançados. É nesse sentido, que o imaginário místico do sertão se aproxima do nosso recorte de estudo, visto que as manifestações religiosas ocorridas em áreas do sertão nordestino, muito são marcadas pela periodicidade das secas, fenômeno que enseja um elenco de motivações, entre as quais se destacam os rituais de solicitar um bom inverno, associado às ideias de milagres e providências, pelo qual o homem irá se valer da religião para melhorar a sua vida (COSTA, 2011).

A formação do santuário está alicerçada em uma dinâmica geográfico-religiosa que tem como partida uma história com características místicas. Nesse sentido, consideramos relevante e atual o debate concernente às questões que envolvem uma abordagem do sagrado e as suas implicações na dimensão socioespacial. O nosso olhar enquanto geógrafo, centra-se no estudo da espacialidade do sagrado que pode ser mensurada a partir das manifestações religiosas praticadas na formação do santuário. Assim, buscamos a compreender as manifestações religiosas atribuídas a esse espaço sagrado, fomentando a formação de uma paisagem cultural.

Essas condições nos permitiram analisar a formação de uma paisagem cultural associada a figura do sagrado e acompanhar as transformações da cultural local após a inserção das práticas espaciais associadas a religiosidade. As escolhas operacionais da metodologia qualitativa se aproximam de nossas discussões teóricas na perspectiva de enunciarem os diferentes caminhos de olhar o espaço geográfico. Ademais, o processo de entendimento da problemática nesse

O acontecer simbólico enquanto hierofania e a formação de uma paisagem cultural no santuário Mãe das Dores em Aracoiaba-CE
Átila Firmino Dantas

trabalho atenta-se em boa parte para elementos que são vistos na sua composição real, no qual nos permitiram uma análise dos diversos questionamentos expressos na relação Espaço/Religião.

Essa proposta de análise é possível, pois, segundo Hissa (2006, p. 9) “a compreensão das múltiplas relações que se dão no espaço, possibilita um diálogo entre diversas disciplinas e diversas formas de saberem não científicos”. De forma geral, buscamos não apenas uma aplicação da teorização dos conceitos, mas sim, uma aproximação entre o objeto e a teoria, não na perspectiva de esgotar as possibilidades, mas de chegarmos a um ponto de convergência para entendermos as manifestações religiosas no município de Aracoiaba.

Ao definirmos o nosso interesse de estudo no santuário, as manifestações religiosas e seus aspectos simbólicos presentes na paisagem, emergiram uma série de elementos empíricos que possibilitaram a escolha de uma trajetória que viabilizasse o trabalho de campo, como também técnicas de pesquisa participante, que contemplasse à realidade apresentada para leitura geográfica.

Assim, ao fazermos a leitura de uma abordagem do sagrado no Santuário Mãe das Dores, concordamos com a ideia que destaca a intencionalidade e a atividade dos sujeitos coletivos (BERDOULAY; ENTRIKIN, 2014) como expressões do entendimento de práticas cotidianas ligadas a fé e devoção. É nessa perspectiva, que os sujeitos ligados a apropriação do lugar sagrado, mesmo dependendo de um contexto espaço-temporal, permitem caracterizá-los a partir das marcas na paisagem e da organização territorial, não restando dúvida de que a parte ativa dos sujeitos deve, ainda, ser parte apreendida em nossa análise.

O estudo das experiências no espaço,

[...] imbricam-se os sentidos, as sensações, as percepções, as cognições e as relações entre diversos pólos que podem ser

tanto complementares quanto concorrentes: tempo-espaço, subjetividade-objetividade, história-memória, indivíduo-sociedade (MARANDOLA JR, 2005. p. 4).

Elementos estes, que podem estar presentes em diversas outras pesquisas que versam sobre o tema em questão, como no caso os trabalhos de Gil Filho (2009) e Costa (2008; 2010). Tais direcionamentos, nos conduziram a um conjunto de possibilidades para compreensão das transformações na paisagem a partir das manifestações religiosas no espaço.

A FORMAÇÃO DA HIEROFANIA NO SANTUÁRIO MÃE DAS DORES E SEUS REFLEXOS NA PAISAGEM

A formação do santuário está alicerçada em uma dinâmica geográfico-religiosa que tem como partida uma história com características místicas. O nosso olhar enquanto geógrafo centra-se apenas no estudo da espacialidade do sagrado que pode ser mensurada a partir das manifestações religiosas associadas ao santuário. As dificuldades dos documentos que comprovassem a história nos fizeram partir de relatos e narrativas adquiridas no campo que nos deram base a uma interpretação empírica dos fatos.

Sendo assim, como parte das narrativas advém das falas dos representantes da igreja e de devotos de Nossa Senhora Mãe das Dores, tomamos um cuidado de termos uma visão apenas da hierofania. Optamos, portanto, a uma interpretação geral da narrativa.

A história se reveste no final do século XIX (mais precisamente no ano de 1886), no distrito de Arraial Santa Isabel, três crianças buscavam lenha numa colina. Já no final da tarde um dos meninos ao olhar para uma árvore denominada pitombeiras viu a imagem de uma senhora com um vestido de cor azul. Segundo a história, um dos meninos

O acontecer simbólico enquanto hierofania e a formação de uma paisagem cultural no santuário Mãe das Dores em Aracoiaba-CE
Átila Firmino Dantas

assustado e que tinha uma deficiência começou a gesticular mostrando aos outros que ali se dava algo extraordinário. Diante disso, os meninos voltaram para casa e manifestaram para a sua mãe que tiveram essa visão. A mãe das crianças, sendo muito religiosa, apresentou-lhe algumas imagens de santos. Vendo a imagem de Nossa Senhora das Dores, o menino confirmou através de sinais que era aquela que tinha visto. Só ao terceiro dia é que resolveram voltar àquele local e, então tornaram a ver a imagem da santa.

Ainda no contexto histórico de formação, percebeu-se que a devoção começou em meio ao sofrimento. Segundo os relatos, as crianças que presenciaram a aparição da santa começariam a ter problemas de saúde. Fato este, que ao longo do tempo foi associado a cura daqueles que tomavam o chá das folhas da pitombeira. Essa relação de cura por parte intercessão da santa, ascende uma perspectiva mística pelos devotos, que muitas das vezes recorrem a santa por uma falta de infraestrutura de saúde, em regiões semiáridas do sertão nordestino. No contexto apresentado, tanto pela paróquia do município, quanto por pessoas mais antigas, a capela fora construída em virtude do aparecimento da santa e de suas intecessões frente a cura daqueles que a recorriam. Mesmo assim, a capela foi erguida, mantendo apenas uma pequena estrutura, construída de taipa, coberta com telhas e com piso de terra batida.

Sob a ótica de uma geografia simbólica do sagrado, percebemos de acordo com Gil Filho (2009, p. 2) que essas “estruturas religiosas constituem uma realização do espírito humano sobre a matéria, e representa a imaginação e a interpretação das realidades religiosas expressas e significadas enquanto paisagem”. Ou ainda, as paisagens religiosas são nesse sentido, as expressões imediatas das religiões e sua sucessão no mundo perceptual. Revelam padrões de diversificação que podem ser verificados em diferentes processos culturais vivenciados pelas comunidades de adeptos (GIL FILHO, 2009).

Outros episódios de cura foram também associados à santa. Em um desses episódios, ocorrido no ano de 1925, um morador do local, conhecido como Cirilino Pimenta teve um problema de saúde que o deixara com algumas sequelas. Por ocasião, o mesmo fez uma promessa de erigir por sua conta uma capela em homenagem a Nossa Senhora das Dores, se assim o mesmo fosse curado. De fato, ele foi atendido e ficou curado. No entanto, cumprindo a promessa que fizera quando doente, construiu uma capela bem maior que a primitiva de taipa, mas não no local indicado por Nossa Senhora. Mais ampla que a primeira capela, a nova igreja foi construída em um local um pouco mais abaixo. A inauguração da nova capela ocorreu em 28 de setembro de 1928 com grandes festejos. Durante algum tempo a capela de Nossa Senhora das Dores construída por Cirilino Pimenta, ficou em completo abandono, chegando mesmo a ruir o teto.

Do ponto de vista eclesial, o conhecimento das aparições desencadeou o interesse por dois padres. O primeiro, um vigário chamado de Frei Jeremias Saraiva Teles visitou o lugar sagrado em 1974. Frei Jeremias, ao abrir a capela do Alto Santo, teve uma surpresa: um enorme espinheiro de dois metros de altura ou mais, bem defronte ao altar e com galhos tão compridos que chegavam a debruçar-se sobre a imagem de Nossa Senhora das Dores e a cobri-la. Este fenômeno singular, mereceu uma interpretação dada por Frei Jeremias. Que segundo relatos **a Mãe Dolorosa, estava magoada com esse desprezo e abandono**, assim, o objetivo era demonstrar que um espaço destinado a ela estava no esquecimento.

Quantas vezes aconteceram estas aparições não se sabe ao certo, mas todos os relatos são unânimes em admitir que a Nossa Senhora Mãe das Dores pediu que se construísse ali uma capela em sua homenagem dando inclusive as dimensões da mesma. Ainda de acordo com a história, para verificar se esses meninos estavam falando

O acontecer simbólico enquanto hierofania e a formação de uma paisagem cultural no santuário Mãe das Dores em Aracoiaba-CE
Átila Firmino Dantas

a verdade, foi chamado um pedreiro para conferir se as medidas marcadas com pedras pelos meninos eram corretas. Ficou constatado que eram tão certas e exatas que não podiam ter saído da inteligência dessas crianças.

Diante dessas narrativas, observamos que o mito fundante da devoção a Nossa Senhora, se desenvolveu enquanto um acontecer simbólico hierofânico, envolvendo uma determinada área do município, que ao longo do tempo acrescentou-lhe sentidos próprios ao universo religioso. A história do aparecimento da santa às crianças, cria uma ideia de sobrenatural, e que do ponto de vista religioso pode ser entendido como uma manifestação do sagrado naquele espaço.

O fato relatado pelas crianças, e confirmadas por outras pessoas, manifestam a irrupção do sagrado. Nessa perspectiva, a pitombeira, torna-se o lócus dessa hierofania, que se converte em símbolo religioso. Esta relação, ao proporcionar a construção de uma capelinha traz consigo uma dimensão de uma sacralidade difusa que torna santo os lugares de presença do santo – morto, vivo ou através de sua imagem (GAJANO, 2002).

Nesse sentido, a experiência do sagrado pode fundamentar-se num fenômeno, numa aparição. Em “Tratado de História das Religiões”, Eliade (1998) pretende chegar normalmente à definição do fenômeno da religião sem a necessidade de começar pelos *a priori* da essência da religião. O estudo da hierofania, ou dos grupos de hierofanias, nos levam a refletir sobre a morfologia do sagrado e suas formas de reprodução no espaço.

Cada tipo de hierofania, entendida esta como a irrupção do sagrado, cada uma ao seu modo, permite uma dada e diferente aproximação do sagrado. A hierofania, com poucas exceções, é um epifenômeno que se apresenta a um indivíduo e constitui nele uma experiência fundante ou transformadora, ou mesmo mantenedora de uma forma

de religião. No primeiro caso, temos os indivíduos fundadores de religiões; no segundo, os profetas que pregam a volta às origens da religião instituída ou a correção de seus desvios e, por último, o reforço do sagrado dominado, cujos exemplos melhores são as aparições da Virgem que estabelecem romarias a locais sagrados. Neste último caso, a aparição do sagrado que se revela em um de seus aspectos, mas que traz em si, por definição, a totalidade do seu ser (no caso da Virgem que se revela por inteira), a religião instituída apressa-se em limitar ou especializar seu poder de modo a dominá-lo. Toda limitação (regulamentação) da aparição ou epifenômeno significa colocá-lo sob custódia (ELIADE, 1998).

Eliade (1992), ao discutir mito e realidade explica que há pelo menos duas leituras desse termo entre os estudiosos sobre o assunto, aquela que veio até o século XIX, em que o mito é tratado como fábula, invenção ou ficção, e a leitura mais atual em que o mito é tratado como — história verdadeira e, ademais, extremamente preciosa por seu caráter sagrado, exemplar e significativo (ELIADE, 1992).

Esse autor compreende o mito como fornecedor de modelos para a conduta humana, conferindo, por isso mesmo, significação e valor de existência (ELIADE, 1992). Em Aracoiaba, município onde ocorreu a aparição da santa, assim como em muitas outros municípios do nordeste brasileiro, os mitos significam a relação da aproximação do sujeito com o sagrado. Tal fato mostra que o espaço não está assentado unicamente numa materialidade objetiva, mas também em aspectos subjetivos e simbólicos, sendo possível uma leitura no âmbito da ciência socioespacial.

Ao interpretarmos esses fatos, evidenciamos que a história das aparições produziu ao longo do tempo uma sacralização do espaço. A presença do discurso eclesial e da comunidade, tanto nas (re)afirmações das aparições, quanto o apelo a construção de um

O acontecer simbólico enquanto hierofania e a formação de uma paisagem cultural no santuário Mãe das Dores em Aracoiaba-CE
Átila Firmino Dantas

santuário, nos é posto como um acontecimento que engendra elementos místicos na produção de espaços vinculados à fé e a crença católica. A paisagem, que no período era eminentemente natural, se modifica pelas marcas deixadas pelo sagrado, tornando-a assim, uma paisagem cultural religiosa.

O ACONTECIMENTO SIMBÓLICO COMO HIEROFANIA E SUAS MARCAS NA PAISAGEM

A ciência geográfica cerca-se de vários conceitos que possuem um elevado grau de definições e que são capazes de sintetizar diversos fenômenos pelos quais são colocados diante da análise socioespacial. Contudo, os conceitos não são estáticos³, e nem são impossibilitados de sofrerem modificações em suas interpretações, constituindo assim, um processo natural dentro pensamento de qualquer ciência e a geografia não se opõe a essa condição. Optamos, nesse trabalho, em seguir um conceito de paisagem cultural desenvolvido após o movimento de renovação da geografia cultural, no qual a partir da década de 1970, adquiriu uma importância significativa no pensamento geográfico, pois, incorporou novas categorias de análise que se expandiram as diversas possibilidades de leituras do mundo vivido e representacional das paisagens em suas diversas escalas, e que podem ser mirandas para a compreensão da formação da paisagem cultural do Santuário Mãe das Dores.

Meinig (1979) ao desenvolver o conceito de paisagem anuncia o problema de paisagem é um atrativo, importante e ambíguo termo. Atrativo por imediatamente despertar um prazer estético; importante

³ Aqui concordamos com a ideia de Sposito (2004), que ao trazer definições sobre o termo conceito, acredita que os mesmos podem ser superados ou modificados por causa das mudanças que ocorrem constantemente na forma de pensar da sociedade.

por agrupar um conjunto muito variado de definições e, como resultado, preocupações para a humanidade; e ambíguo porque possui tantas definições conflitantes que tornam o termo mais facilmente definível por aquilo que ele não é do que por aquilo a qual efetivamente delimita.

Essa postura do autor nos possibilita, portanto, apreender a paisagem como portadora de múltiplos significados, expressando valores, crenças, mitos e utopias, caracterizando assim, sua dimensão simbólica. Em outra definição, Berque (1998), considera que a paisagem existe e está à disposição de uma análise objetiva, mas essa existência se dá principalmente através da relação com **sujeitos coletivos**. Sendo, portanto, a sociedade quem a produz, reproduz e a transforma em função de uma lógica, cujo resultado é marca e matriz no espaço.

A paisagem cultura formada no santuário, e tendo como base os dois autores citados, exprime o sentido de uma comunidade e estabelece um processo que envolve sua dimensão espacial a partir da religiosidade associada. A paisagem ao torna-se, simultaneamente, marca e matriz da cultura (BERQUE, 1998), expressar e a transmite usos e significações de uma geração à outra. Possibilitando assim, não nos limitarmos ao aspecto visual, pois, a visão é insuficiente para captar os elementos simbólicos que estão presentes. Nesse sentido, Berque (1998) complementa:

De fato, o que está em causa não é somente a visão, mas todos os sentidos; não apenas a percepção, mas todos os modos de relação do indivíduo com o mundo; enfim, não é somente o indivíduo, mas tudo aquilo pelo qual a sociedade o condiciona e o supera, isto é, ela situa os indivíduos no seio de uma cultura, dando com isso um sentido à sua relação com o mundo (sentido que, naturalmente, nunca é exatamente o mesmo para cada indivíduo) (BERQUE, 1998, p. 87).

O acontecer simbólico enquanto hierofania e a formação de uma paisagem cultural no santuário Mãe das Dores em Aracoiaba-CE
Átila Firmino Dantas

Essa relação exposta pelo autor nos remete a apreciação da forma simbólica espacial que é o santuário, pois, ao percebemos a interação de uma diversidade de elementos religiosos, como, por exemplo, a gruta, o altar, a imagem da Mãe das Dores. Assim, de acordo com Berque, a forma simbólica espacial expressa pelo santuário pode ser pensada para explicar sua abordagem enquanto paisagem-marca e paisagem-matriz. Marca, por caracterizar a paisagem através da representação do catolicismo religioso popular, e como matriz, visto que a organização do espaço sagrado do santuário, com suas formas e estruturas, contribuem para transmissão de significados às demais pessoas que possam interagir.

Para Besse (2014, p. 245), em outra linha de raciocínio, entende que a paisagem faz parte da vida de cada um, que ela não é simplesmente uma imagem a contemplar, mesmo que ela também seja isto, é justamente porque ela está profundamente envolvida nessa interrogação humana sobre o sentido da existência pessoal e coletiva, sobre as necessidades que é preciso satisfazer para viver bem. Em outras palavras a paisagem que é apresentada no santuário constitui sentidos que estão profundamente envolvidos nos valores da vida dos devotos que lá frequentam, alterando assim, a maneira de estar no mundo e de habitá-lo. Conduzindo toda uma comunidade ao sentimento de pertencimento, invocados pelos símbolos da fé que se manifestam na consciência de cada um dos devotos e que se materializam em diversas formas na paisagem.

Assim, quando pensamos a formação da paisagem cultural no Santuário Mãe das Dores, analisamos também sua dimensão cultural, como modelo de transmissão de valores, ligados pelo espectro do sagrado. Aqui concordamos com a ideia de Fickeler (2008) que enaltece os cultos da montanha, pois, os mesmos atingem sua eficácia máxima na paisagem quando levam à construção de estruturas religiosas, seja

em forma de capela, cruzeiros, portais, túmulos ou mosteiros. Consoante ao mesmo pensamento, Park (1994) mantém a relação entre paisagem e religião calcada em mitos fundadores, no qual podemos associar ao nosso recorte.

Desse modo, a compreensão de cultura nos torna capaz de fazer uma análise sobre a paisagem cultural religiosa do santuário em tela, pensando a mesma como um objeto de estudo que mantém uma vinculação com o espaço do do Santuário Mãe das Dores. Eliade (1992) chama de hierofania a experiência religiosa fundante, no qual é entendida como uma aproximação do sagrado, que se apresenta como um elemento transformador, dando origens a cultos. Atento ao nosso recorte, observamos que o ato hierofânico, representado pelo aparecimento da santa, consiste como um acontecimento simbólico. Essa relação é concebida por Trías (2000) como a revelação sensível e manifesta do sagrado, em que o símbolo não é o eixo, mas o ponto de partida da reflexão, afinal segundo o autor, os fenômenos religiosos devem ser interpretados enquanto acontecimentos simbólicos, definindo-o como:

Um complexo processo, ou curso, no quadro do qual pode ter lugar o encaixe e a coincidência de ambas as partes. Uma delas, a que se dispõe, pode ser considerada a parte simbolizante do símbolo. A outra, a que não se dispõe, constitui essa outra metade sem a qual a primeira necessita de horizonte de sentido: a que envia a primeira para obter significação e sentido (aquela que, da parte simbolizante, constitui o que esta simboliza: o nela simbolizado (TRÍAS, 2000, p. 117).

Tal processo ocorre a partir de determinadas categorias simbólicas. Estas se dividem em três: 1) simbolizantes, 2) relativas ao simbolizado no símbolo e 3) unificadora. Portanto, Trías (2000) concebe as categorias simbolizantes apresentando-as como:

O acontecer simbólico enquanto hierofania e a formação de uma paisagem cultural no santuário Mãe das Dores em Aracoiaba-CE
Átila Firmino Dantas

- **Matéria:** diz respeito à dimensão material, ao suporte físico, à forma ou figura simbólica.
- **Cosmos:** é estabelecido sobre a matéria simbólica. Diz respeito ao mundo cultural ordenado e delimitado pela atribuição de sentido dos seres humanos.
- **Relação presencial:** um encontro ou uma relação simbólica entre certa presença que sai das sombras e certa testemunha que a reconhece e que determina sua forma ou figura. Essa presença do sagrado e essa testemunha humana compõem uma correlação que sela o encontro. Com efeito, em razão dessa relação à presença adquire forma ou figura: como teofania, figura suscetível de ser representada.
- **Comunicação:** consoma a manifestação simbólica, ou arremata o processo simbolizante do símbolo ao apresentar-se como resultado da relação presencial em forma de palavra sagrada ou escrita santa.

Essas quatro condições determinam a parte simbolizante, disponível e manifesta, mas esta a envia ou remete à parte simbolizada, que não está disponível. Esta corresponde às categorias relativas ao simbolizado no símbolo:

- **Chaves do sentido:** o símbolo manifesto deve ser entendido a partir de determinadas chaves hermenêuticas para que se possa fixar o sentido do símbolo.
- **Substrato sagrado ou santo:** as chaves de sentido têm que se chocar inelutavelmente com um limite maior que aniquile toda procura de sentido, de forma que apenas sob a forma mística possa consumir-se a remissão.

Assim, o **acontecimento simbólico** é concebido como a manifestação do sagrado. Tal expressão nos aproxima do pensamento de Eliade (1992), por entender que:

O homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como algo absolutamente diferente do profano. A fim de indicarmos o ato da manifestação do sagrado, propusemos o termo hierofania. Este termo é cômodo, pois não implica nenhuma precisão suplementar: exprime apenas o que está implicado no seu conteúdo etimológico, a saber, que algo de sagrado se nos revela (ELIADE, 1992, p. 17).

No caso específico do santuário, e se baseando nas categorias analíticas dos símbolos, podemos compreender como os devotos atribuem significados à Mãe das Dores, e diante de suas manifestações ao longo do tempo, vieram a formar uma paisagem cultural religiosa. Essas questões apresentadas nos levam a compreender que a capelinha das aparições e a árvore pitombeira, (Figura 1) correspondem à parte simbolizante desse acontecimento simbólico que iniciou toda a devoção a Nossa Senhora das Dores. A aparição da santa proporcionou uma comunicação de sentidos com a mística da aparição que ao longo do tempo foi transmitida em uma perspectiva simbólica.

Assim, a interpretação da paisagem sagrada acima constitui um exercício que requer interrogações sobre o papel da religião em diversos contextos sociais e culturais. Nos quais os elementos da natureza, representados por uma forma orográfica, por cursos fluviais ou pela vegetação, induzem o sujeito à elaboração de representações que podem estar associadas a uma imagem simbólica de determinados lugares sagrados (COSGROVE; DANIELS, 1988). Estes ambientes simbólicos estruturam, portanto, a paisagem enquanto um sistema de significados (COSTA, 2011).

O acontecer simbólico enquanto hierofania e a formação de uma paisagem cultural no santuário Mãe das Dores em Aracoiaba-CE
Átila Firmino Dantas



Figura 1 – Capelinha erguida no local da aparição de Nossa Senhora das Dores
Fonte: A.F. Dantas, 2017.

Para que essa hierofania seja compreendida, devemos dirigir nossa reflexão em direção a parte simbolizada, no qual é o elemento de sentidos e dos substratos religiosos presentes no santuário. A paisagem, constituída de formas, figuras, traços e contextos, permitem através dos símbolos, uma orientação de sua formação, eivada de elementos ritualísticos que se apresentam de forma interpretativa na paisagem. Percebemos, então, que a relação simbólica exercida junto aos espaços do Santuário Mãe das Dores, pode ser definida:

Por meio dos símbolos, dos mitos e dos ritos que o sagrado exerce sua função de mediação entre o homem e a divindade. E é o espaço sagrado enquanto expressão do sagrado, que possibilita ao homem entrar em contato com a realidade transcendente chamada (ROSENDAHL, 1994, p. 122).

Nesse sentido, as manifestações do santuário Nossa Senhora Mãe das Dores, estão diretamente associadas às tradições que estão presentes na cultura local. A paisagem cultural caracteriza-se pelas formas no espaço sagrado, como também pelo seu entorno, em que boa parte dessas práticas culturais é apropriada pelo trabalho humano, que revelam valores transmitidos de geração a geração.

Desse modo, a paisagem cultural, que centra sua atenção no santuário, vai se tornando um ambiente pleno de significados e os valores, que são impregnados com as promessas e os milagres alcançados pelos devotos. É gerado desse modo um lugar de referência que atrai as pessoas pela razão da fé, e de milagres religiosos. Nesta concepção, Steil (2001) nos mostra que centros de peregrinações adquirem um valor religioso relevante e em época do tempo sagrado a paisagem se transforma.

Portanto, o santuário em análise exerce uma atração religiosa, sendo a paisagem então transformada através das movimentações provocadas pelo sagrado e pelas atividades a ele associados. A paisagem cultural simbólica do Santuário Mãe das Dores reflete, portanto, o posicionamento dos devotos perante os símbolos determinados que se resguarde na memória daqueles que vivenciam e experimentam o lugar. Diante disso, enaltecemos essa relação que é experimentada entre o sagrado e suas marcas na paisagem, possibilitando novas espacialidades e permitindo uma leitura subjetiva do lugar.

Outro elemento significativo para estudo espacial do santuário é a procissão que é realizada normalmente durante o quinto dia dos festejos. A imagem da Mãe das Dores, ícone da devoção mariana, torna-se o centro da veneração do rito da procissão (Figura 2). O fato dos devotos carregarem o estandarte da santa (Figura 3) é marcado por simbolizar a presença da santa por onde a mesma estiver passando.

Segundo Eliade (1992, p. 29), “cada ritual tem um modelo divino, um arquétipo” é repetição da cosmologia, em que o “centro é o âmbito do

O acontecer simbólico enquanto hierofania e a formação de uma paisagem cultural no santuário Mãe das Dores em Aracoiaba-CE
Átila Firmino Dantas



Figura 2 – Imagem de Nossa Senhora Mãe das Dores em procissão
Fonte: A. F. Dantas, 2017.



Figura 3 – Estandarte de Nossa Senhora Mãe das Dores
Fonte: A. F. Dantas, 2017.

sagrado” (ELIADE, 1992, p. 26). A criação surgiu a partir de um centro, e o caminho até ele é difícil e perigoso, representando o ritual de passagem do profano ao sagrado – “nada pode durar se não for **animado**, se não receber uma **alma**, por intermédio de um sacrifício” (ELIADE, 1992, p. 28, destaques no original).

É importante destacarmos ainda, que toda paisagem cultural carrega um significado simbólico dentro de determinada cultura e para certos grupos sociais, e esses significados podem ser lidos e interpretados, servindo como importantes elementos para compreensão das impressões deixadas por esses grupos sociais ao longo do tempo.

CONCLUSÃO

O percurso metodológico escolhido para execução desta pesquisa elucidou a formação de uma paisagem cultural alicerçada na figura do sagrado. Ao buscarmos as experiências e vivências dos devotos, nos foi possível ter uma base para compreendermos que o acontecimento simbólico dado pela hierofania, produziu entre aqueles que creem na fé católica, elementos de devoção à santa, que se materializaram na produção de formas simbólicas presentes no santuário.

Percebe-se ainda, que a paisagem cultural formada foi potencializada ao longo do tempo pela relação com o sagrado, no qual associada à experiência dos fiéis, criaram formas materiais ditando novas práticas socioespaciais em seu cotidiano. Neste sentido, essas manifestações exprimem funções que resguardam valores culturais que convergem a formação de uma paisagem cultural a partir dos sujeitos no espaço. Assim, os significados passam a ser produzidos por uma interrelação entre os sujeitos e o sagrado, reproduzidos na paisagem.

Entendemos assim, que a formação da paisagem cultural de um determinado lugar, como a ocorrida no santuário de Aracoiaba, foi

O acontecer simbólico enquanto hierofania e a formação de uma paisagem cultural no santuário Mãe das Dores em Aracoiaba-CE
Átila Firmino Dantas

concebida pelo acontecimento simbólico das aparições. Em outras palavras, acreditamos que a religião impôs no espaço, dinâmicas que ao longo do tempo se revestem na paisagem, no modo de vida e nas percepções de mundo daqueles que participam das manifestações religiosas associadas ao sagrado.

Acreditamos ainda, que a experiência religiosa produz significados para aqueles que participam das atividades do santuário, isto porque, a relação de particularidade com a santa no pedido de graças e agradecimentos, é entendida pelo devoto como uma forma provação das ações da santa em sua vida.

A fé, a devoção e os simbolismos apresentados nessa pesquisa são inerentes à cultura religiosa do catolicismo popular. Como cultura, essas práticas possuem discursos e, é ao mesmo tempo, espaços culturais e espaços sociais que estão vinculados a relação direta com o sagrado. A paisagem cultural dos devotos no Santuário Mãe das Dores produz o espaço social que é vivenciado pelos mesmos numa relação simbólica. É justamente, por meio de um entrelaçado de ritos, imagens e formas simbólicas espaciais, que os devotos engendram o espaço sagrado, onde os laços culturais se estabelecem e são repassados ao longo do tempo. ☉

REFERÊNCIAS

- BERDOULAY, Vincent; ENTRIKIN, Nicholas. Lugar e Sujeito: perspectivas teóricas. In: MARANDOLA JR. Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia de (Org.). **Qual o espaço do lugar?:** geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2014. p. 93-116.
- BERQUE, Augustin. Paisagem-Marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: ROSENDAHL, Z. Corêa, R. L. (Org.). **Paisagem, tempo e cultura.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p. 8-89.
- BESSE, Jean Marc. Entre a geografia e a ética: a paisagem e a questão do bem-estar. Trad. Eliane Kuvasney e Mônica Balestrin Nunes. **GEOSP Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 241-252, 2014.
- CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. Geografia Cultural: introduzindo a temática, os textos e uma agenda. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org). Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. p. 9-18.
- COSGROVE, Denis; DANIELS, Stephen. **The Iconography of Landscape.** Cambridge: University Press, 1988.
- COSTA, Otávio José Lemos. Canindé e Quixadá: a construção e representação de dois lugares sagrados no sertão cearense. 2011. 217 f. **Tese** (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
- COSTA, Otávio José Lemos. Religião e Paisagem: a sacralidade da natureza no sertão central do Ceará. **Espaço e Cultura / UERJ**, Rio de Janeiro, n. 28, p. 45-53, 2010.
- COSTA, Otávio José Lemos. Memória e Paisagem: em busca do simbólico dos lugares. **Espaço e Cultura / UERJ**, Rio de Janeiro, Edição Comemorativa, p. 149-156, 1993-2008.
- DANTAS, Átila Firmino. Paisagem Cultural e Simbolismo: O Santuário Mãe das Dores no Distrito de Arraial Santa Isabel em Aracoiaba-CE. 2018. 169f. **Dissertação** (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano.** Trad. Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- ELIADE, Mircea. **Tratado de História das Religiões.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- FICKELER, Paul. Questões fundamentais na geografia da religião. **Espaço e cultura**, Rio de Janeiro, Edição Comemorativa, p. 51-65, 1993-2008.

O acontecer simbólico enquanto hierofania e a formação de uma paisagem cultural no santuário Mãe das Dores em Aracoiaba-CE
Átila Firmino Dantas

GAJANO, Sofia. Santidade. In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. Trad. Hilário Franco Junior. Bauru: Edusc, 2002. 2 v. p. 149-163.

GIL FILHO, Sylvio Fausto. Geografia da Religião: Estudos da Paisagem Religiosa. In: **Anais...** VIII Encontro Nacional da ANPEGE, ENANPEGE, Curitiba, 2009.

HISSA, Cássio Eduardo Viana. Recortes de Lugar. **Geografias / UFMG**. Belo Horizonte: v. 2, n. 1, p. 7-21, 2006.

MARANDOLA JR, Eduardo. Da experiência e da existência: origens de um pensar e um fazer. **Caderno de Geografia / PUC-MG**, Belo Horizonte, v. 15, n. 24, p. 49-67, 2005.

MEINIG, Donald W. (Org.). **The Interpretation of Ordinary Landscape**. Oxford: Oxford University Press, 1979.

PARK, Chris. **Sacred worlds: an introduction to geography and religion**. New York: Routledge, 1994.

ROSENDAHL, Zeny. **Trilhas do Sagrado**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

ROSENDAHL, Zeny. Porto das caixas: espaço sagrado da baixada fluminense. 1994. 220 f. **Tese** (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: EdUNESP, 2004.

STEIL, Carlos Alberto. Catolicismo e cultura. In: VALLA, V. V. (Org.). **Religião e cultura popular**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001. p. 187-224.

TRÍAS, Eugenio. Pensar a Religião. In: VATTIMO, Gianni; DERRIDA, Jaques (Org.). **A religião: o seminário de Capri**. São Paulo: Estação Liberdade, 2000.

Submetido em Fevereiro de 2018.

Revisado em Agosto de 2020.

Aceito em Novembro de 2020.